



A Santa Sé

VIAGEM PASTORAL DO PAPA JOÃO PAULO II AO ALASCA, COREIA,
PAPUA-NOVA GUINÉ, ILHAS SALOMÃO E TAILÂNDIA
(2-11 DE MAIO DE 1984)

LITURGIA DA PALAVRA POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA PASTORAL NACIONAL

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Seul (Coreia), Colégio Médico Católico
Domingo, 6 de maio de 1984

Caros Irmãos e Irmãs em Cristo

"Ide, pois, ensinai todas as nações" (Mt. 28, 19).

Este último mandamento do Senhor Ressuscitado, enviando os Apóstolos até aos confins do mundo para anunciar a Boa Nova, é o *real motivo pelo qual estamos hoje aqui reunidos*.

Ao celebrar com alegria e reconhecimento o Bicentenário da fé cristã no vosso amado país, decidistes, com a grafia de Deus, oferecer "Uma Luz a este País". Nesta Conferência Pastoral Nacional, desejais rezar e procurar em conjunto — em estreita colaboração com os vossos Bispos e em união com a Igreja universal os caminhos pelos quais aquela decisão se torne uma realidade viva.

1. Jesus Cristo, que vos confia esta missão, não foi simplesmente o primeiro e o maior evangelizador, *foi ele próprio a Boa Nova* de Deus (cf. *Evangelii Nuntiandi*, 7). Por isso, para saber qual é o vosso mandato e como realizá-lo, deveis voltar-vos para Ele. Jesus disse: "Tenho de anunciar a Boa Nova do Reino de Deus... pois para isso é que fui enviado" (Lc. 4, 43). A partir daquele momento, "Jesus começou a pregar dizendo: 'Arrependei-vos porque esta próximo o reino dos céus'" (Mt. 4, 17).

Mas o que era de facto este Reino? Nos próprios lábios de Jesus, esta mensagem de esperança e salvação assume a forma das Bem-aventuranças:

"Bem-aventurados os pobres em espírito...

Bem-aventurados os que choram...

Bem-aventurados os mansos...

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça...

Bem-aventurados os misericordiosos...

Bem-aventurados os pacificadores...

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça...

Bem-aventurados sereis quando vos insultarem e perseguirem, e mentindo disserem todo o género de calúnias contra, vós, por minha causa" (*Mt. 5, 3-11*).

Cristo não se limita a anunciar estas coisas. Na sua vida, morte e Ressurreição é ele próprio a Boa Nova da salvação (cf. *Mc. 1, 1; Rom. 1, 3*). Ele é "o caminho, a verdade e a vida" (*Jo. 14, 6*). Deste facto o Concílio Vaticano II tirou uma conclusão que nos afecta a todos: "A Igreja, movida pelo Espírito Santo, *deve seguir o mesmo caminho de Cristo*: o caminho da pobreza, da obediência, do serviço, da imolação própria até à morte, morte de que ele saiu vencedor pela sua ressurreição. Foi assim também que todos os Apóstolos caminharam na esperança" (*Ad Gentes, 5*).

Os primeiros cristãos não tinham riqueza, nem prestígio, nem poder, nem mesmo igrejas. Todavia, tal como o próprio Jesus, e porque estavam cheios do Espírito Santo, deram testemunho da Boa Nova com a sua própria vida, atraindo as multidões à conversão (cf. *Act. 2, 42 s.*).

2. E que dizer dos *vossos santos antepassados*? Também eles acreditaram e *viveram verdadeiramente as Bem-aventuranças*, tornando a presença de Jesus visível e digna de crédito, pelo testemunho da sua vida. Somente este testemunho vivo, apoiado pela grande caridade e pelo zelo evangélico, pode explicar como a Igreja pode crescer mesmo sob mais cruel perseguição.

Hoje, perguntais-vos a vós próprios como podeis dar testemunho da Boa Nova do Reino de Deus. A Igreja na Coreia de hoje está, como se sabe, florescente. Grandes coisas se têm realizado. Devemos por isso elevar os nossos corações ao Senhor em *alegre acção de graças*. Porém, *muitos desafios se vos apresentam ainda*: como viver, enquanto comunidade eclesial, as Bem-aventuranças nas actuais circunstâncias da vossa vida familiar, social e nacional? Que fazer de modo a crescer não apenas em número mas também em maturidade cristã e em profundidade espiritual?

Éeste o tema de estudo da vossa Conferência Pastoral. São estas as preocupações que estão na base das vossas discussões e reflexões.

3. Felizes vós que tendes uma invejável herança e eminentes exemplos recebidos dos vossos antepassados, os quais vos guiam e inspiram ao entrardes no *terceiro século da vossa história cristã*.

Houve, em primeiro lugar, o *laço de amor fraterno* que não conheceu barreiras: pessoas nobres e gente comum, ricos e pobres, todos viviam em conjunto, rezavam e sofriam em conjunto, compartilhando tudo como irmãos e irmãs e ajudando-se uns aos outros na adversidade. Nenhum grupo predominava entre eles e ninguém era esquecido, ao contrário do que sucede ainda com frequência mundo de hoje. O mais humilde e pobre sente-se perfeitamente em casa na comunidade de fé. De que modo deve viver a Igreja na Coreia para que estas mesmas virtudes sejam vossa força; para que os pobres, os trabalhadores, os marginalizados, sejam amados e servidos sem distinção de pessoas; e para que o espírito das Bem-aventuranças prevaleça sobre todas as formas de discriminação e de auto-suficiência?

Há depois o incomparável exemplo de *um laicado cheio de iniciativa e zelo apostólico*. Seguindo a tradição dos primeiros pioneiros que, por sua própria iniciativa, procuraram a fé, estudaram, rezaram em conjunto, e difundiram a Boa Nova, grupos de homens e mulheres, dedicados catequistas, tinham já sido formados cerca de 1780. Do mesmo modo, merece ainda hoje ser seguido o exemplo de inestimável trabalho da comunidade Myongdo, a "Comunidade que ilumina o caminho" durante as décadas de perseguição. Que vos sirva de estímulo o generoso apostolado de São Paulo Chong Hasang. Os vossos antepassados não pediram nem recompensa nem agradecimento, mas *serviram os outros e difundiram o Evangelho tranquila e generosamente*.

É igualmente admirável a vida de fé que eles viveram em família. Dos 103 mártires hoje canonizados, muitos pertencem à mesma família, sendo consanguíneos ou descendentes de famílias de mártires. Isto deve-se ao facto de *terem rezado em conjunto*, e em conjunto terem atingido a maturidade na fé, aprendendo a temer e a amar a Deus, e a estimar, respeitar e amar todo o ser humano como filho de Deus, e *tudo isto em família*. A família é a "Igreja doméstica", na qual os pais são os primeiros transmissores da fé aos seus filhos, e onde são promovidas as vocações (cf. *Lumen Gentium*, 11). A família verdadeiramente Cristã é um "lugar onde o Evangelho é transmitido, e do qual é irradiado" (*Evangelii Nuntiandi*, 71). Enraizados nas grandes tradições espirituais e culturais da Ásia, de que modo vos podereis tornar cada vez mais *uma Igreja de famílias que rezam*, e um exemplo para o resto do mundo?

4. Os vossos antepassados na fé realizaram magníficos esforços para encarnar o Evangelho na sua própria cultura e identidade nacionais. Numa linguagem simples mas bela e profunda, eles anunciaram o Evangelho e compuseram cantos, orações e hinos, catecismos e livros de devoção os quais, profundamente enraizados na sua própria cultura e na sua alma, falavam directamente à mente e ao coração do povo. Estes esforços, se mantidos e imitados, levarão mais seguramente à *evangelização da cultura mantendo a sua própria identidade*. Hoje, de modo

particular, em que o assalto de uma civilização estrangeira mal assimilada, juntamente com outros estilos de vida e modos de pensar, cria confusão mesmo no seio da Igreja, os vossos esforços iluminados e bem perspectivados serão a este respeito inestimáveis.

5. Por outro lado, os vossos antepassados, embora firmemente enraizados na sua identidade específica, nunca deixaram de procurar a máxima *unidade com a Igreja universal*, tanto na fé como no culto e na vida. Não se pouparam a esforços e sacrifícios para manter os laços com o Bispo de Pequim e com o Sucessor de São Pedro. São Paulo Chong Hasang foi nove vezes a Pequim, a pé e em segredo, para ali se encontrar com o Bispo! E agora, como podereis vós procurar o universal no particular, e viver o particular de modo a enriquecer a Igreja universal?

Os vossos antepassados Coreanos encontraram a fé através da China. E, permanecendo completamente fiéis à sua própria identidade, conseguiram estar sempre unidos à Igreja universal. Deram assim um testemunho vivo de que a genuína identidade e a verdadeira catolicidade, longe de se excluírem mutuamente, se reclamaram uma à nutra. E é bom ver-vos, caros fiéis da Coreia, empenhados em viver seriamente aquela preciosa herança de um modo criativo, tanto no presente como em relação ao futuro. Que o grande e sábio povo da China, tendo recebido igualmente fé a partir de fora, procure, como verdadeira Igreja, viver aquela fé em plena comunhão com a Igreja universal, para alegria e enriquecimento de todos.

6. A nossa época apresenta sem dúvida desafios *inteiramente novos*, com uma aceleração e profundidade de transformação sem precedentes. E agora que entráis corajosamente no terceiro centenário da presença da Igreja no vosso País, deixai-vos guiar, no anúncio do Evangelho, por estes critérios seguros: o testemunho de vida, a reconciliação através da conversão, e o amor recíproco, temas da minha visita pastoral à Coreia. Dareis, deste modo, "Uma luz a este país", mas acima de tudo, sereis "Uma luz para este país". Que os vossos Santos mártires vos acompanhem no caminho, e que a Bem-aventurada Virgem Maria, a Estrela do Mar, vos conduza e a todos os que vos são caros, ao céu de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, a quem "sejam dadas acções de graças, honra, glória e poder para todo o sempre" (*Apoc. 5, 13*).